

GAZETA MEDICA DA BAHIA.

ANNO V.

BAHIA 31 DE DEZEMBRO DE 1871.

N.º 106.

SUMMARIO

I. MEMORIA HISTORICA da Faculdade de Medicina da Bahia pelo Dr. Demetrio C. Tourinho. **II. MEDICINA** —Hygiene publica: estado sanitario da Provincia do Amazonas pelo Dr. J. J. dos Santos Pereira. Ainda o eundurango os laboratorios em Franca e no estrangeiro. Nota acerca da doenca do somno pelo Dr. B. A. Gomes. Discurso proferido na sessao d'abertura da escola medico-chirurgica de Lisboa. **III. VARIEDADE** —Caronica. Collaço de grau. Novo methodo de dozar a glicose. O algodão

glycerinado substituindo os flos. Curiosidade da vida. Fígado: orção productor de uréa. Explosão de oxido de prata em pilulas. Anuncios profissionais. Boléim estatístico do bombardeamento de Paris. Dedicacão dos medicos da Alemanha durante a guerra franco-prussiana. Mortalidade das crianças em Franca durante a guerra. A vida nas pessoas sobrias. Medicos dos Estados-Unidos. Formulario; administração, formas e do es das folhas de noqueira nas escrofulas.

MEMORIA HISTORICA DOS ACONTECIMENTOS NOTAVEIS OCCORRIDOS NO ANNO DE 1870 NA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA, LIDA Á RESPECTIVA CONGREGACÃO EM 1.º DE MARÇO DE 1871, EM CUMPRIMENTO DO ART. 197 DOS ESTATUTOS

Pelo Dr. Demetrio Cyriaco Tourinho,

(Conclusão)

Si a Allemanha é a *alma mater* do progresso, si é, como diz um escriptor, o paiz em que a erudição e o espirito de observação são para bem dizel-o endemicos, paremos por um momento diante de suas universidades e vejamos o que é ali o ensino pratico, vejamos si quando se trata de reforma de faculdades não devemos imitar, quanto for possivel, o paiz classico do ensino.

E como fallamos do ensino clinico vamos mostrar o que é elle em qualquer das universidades da Allemanha: tomemos a de Vienna por exemplo. Ali os estudos praticos tem, como em qualquer outra universidade, uma legitima importancia; figuram em larga escala nos programmas officiaes, e os proprios methodos do ensino se resentem dessa benefica influencia.

O quadro seguinte mostra a successão das clinicas quotidianas na faculdade de Vienna e suscita ao espirito observador longas e profundas reflexões sobre a excellencia desse methodo de ensino:

		Professores:	
De 7 ás 9	clinica medica.....	Skoda	
	idem.....	Oppolzer	
» 8 » 10	clinica ophthalmolog..	Jaeger	
» 9 » 10	psychiatria.....	Riedel	
» 9 » 11	clinica chirurgica....	Schub	
	idem.....	Dumreicher	
» 10 » 12	clinica ophthalmolog..	Aret	
» 11 » 12	clin. das mol. dos men.	Mayr	
» 12 » 2	clinica obstetrica.....	Braun	
» 2 » 3	clinica gynecologica..	Braun	
» 3 » 4	clin. das mol. de pelle.	Hebra	
» 4 » 5	clin. das mol. syphilit.	Sigmund	
» 5 » 6	operações.....	Dumreicher	
	idem.....	Schub	

Quem vê e compara esse movimento na Allemanha, não pode deixar de dizer que o nivel das nossas faculdades de medicina não é o mesmo do d'ali;

que la tem elle subido, e cá tem se conservado estacionario, parecendo a quem estuda perfunctoriamente a nossa instrucção, ter de certo modo baixado.

Criem-se quantas universidades quizerem na córte; organisem-se quantos conselhos de estudos acharem convenientes; tudo será debalde, si os governos que se succedem todos os dias não procurarem estudar as urgentes necessidade do ensino medico.

Si a propria Franca reconheceu a decadencia de seu ensino e a insufficiencia palpavel da instrucção pratica nas suas faculdades e mandou a Allemanha os illustres Jaccoud e Wurtz para estudarem a organisacão daquellas faculdades e os systemas dos cursos praticos, por se achar muito longe do desideratum do mesmo ensino, como é que nós que nem de longe acompanhamos a Franca. estacionarios ha muitos annos, abandonados podemos acompanhar a Allemanha em seus melhoramentos: a Allemanha que se nos apresenta por modelo, mas que se não imita, por que quando se trata de realizar medidao uteis ao ensino ou desapparecem os projectos, ou se responde— não ha cifra para despezas?

Lancemos um olhar rapido sobre as outras cadeiras.

A cadeira de anatomia não pode ser ensinada por um só professor. N'uma sciencia que consiste a base do saber do medico, um só professor, em uma hora, não pode ensinar a theoria e a pratica. É preciso que os estudantes repetindo a materia se habituem aos exercicios anatomicos que só podem ser desenvolvidos por dous professores.

Não temos um horto botanico para o ensino pratico dessa cadeira. Seu distincto professor tem feito os maiores esforços para vêr si o conseqne do governo, mas todos elles tem sido improficuos: o terrivel *não ha cifra* é a resposta habitual para todos os pedidos, e em todos os annos.

A cadeira de medicina operatoria que em toda parte é tão pratica como qualquer cadeira de clinica é entre nós muito theorica. Raras são as operações que se praticam. Queixa-se o seu professor de que lhe faltam todos os recursos para levar a effeito as mais difficeis operações, e quasi sempre as mais communs.

Ao gabinete de physica faltam as mais indispensaveis machinas, seu illustre professor não cessa de reclamar-as, mas nada tem obtido, e ha dez annos que pede uma machina pneumatica para os seus trabalhos e experiencias!

A cadeira de chimica organica falta, segundo affirmo o seu distincto professor, o indispensavel auxilio

para tornar melhor o ensino pratico. Já não fallo no não cumprimento da promessa feita pelo governo de fornecer ao professor dessa cadeira os meios indispensaveis para poder ir á Europa aperfeiçoar-se nos respectivos estudos praticos: fallo dos meios necessarios para o desenvolvimento de seo ensino.

A cadeira de anatomia pathologica, por falta de meios e má organização do ensino é meramente theorica. Nella se não pode fazer o estudo pratico e comparativo dos diversos grãos de alteração, que uma mesma especie morbida pode determinar em cada orgão, e em cada tecido da economia; o estudo das lesões mais intimas feito pelo exame microscopio, ou pela analyse chimica, o estudo das alterações do volume, de forma, de consistencia, e de composição histologica são uma chimera.

A cadeira de anatomia pathologica sobre a qual assenta hoje um grande futuro para a medicina, e a quem ella ja deve os seus mais brilhantes adiantamentos pelo muito que tem feito, é uma cadeira que deve estar cercada de todos os meios indispensaveis para que o seu estudo seja uma grande e util realidade. «É feracissimo seu campo, diz um erudito medico portuguez, e immensas as vantagens produzidas na actualidade dos estudos medicos. Pertence ao seu vastissimo estudo: tomar conhecimento dos vicios de conformação do organismo: conhecer das alterações materiaes dos orgãos, quer ellas sejam causa, quer effectos da doença: distinguir os elementos organicos alterados e a especie de lesão que apresentam. . . . é ella que ensina a séde organica das doenças ou dá a indicação do orgão affectado: guia e instrue na determinação das causas da morte, fundamenta o prognostico resolvendo as questões da curabilidade, e incurabilidade das doenças: esclarece o diagnostico, dando conhecimento da séde, natureza e causa organica das lesões dos orgãos e tecidos affectados, e emfim dirige e elucida a therapeutica. A anatomia pathologica, por tanto, dirige, apura, aperfeiçoa a observação clinica: imprime-lhe um caracter de severidade e de certeza desconhecida antes d'ella; e da-lhe elementos novos e seguros de diagnostico e tratamento. »

Essa cadeira, de ensino tão vasto, de resultados tão brilhantes, de applicação tão necessaria, de intuitos tão largos esmorece á mingoa de recursos, por falta de instrumentos, por falta de peças pathologicas: vive deslocada, sem prestar ao ensino a utilidade que deve; separada das cadeiras de clinica, sem relação com ellas, e sem que a ellas possa prestar a menor utilidade

Em todas as universidades da Allemanha o serviço das autopsias não está a cargo dos medicos assistentes das clinicas, mas sim ao professor de anatomia pathologica. « Il le remplit, diz Wurtz no citado relatório, en présence des élèves, avec toute l'autorité que peuvent donner une compétence particulière et une position élevée. Ce mode d'enseignement qu'il serait difficile d'introduire chez nous, s'est généralisé dans toutes les facultés de médecine allemandes. Il a été la source de progrès incontestables accomplis par l'anatomie pathologique et par l'histologie. Pour s'en convaincre; il suffit de citer quelques noms Voilà quarante ans que M. Rokitanski fait les autopsies dans la maison mortuaire de l'hôpital générale de Vienne. Où M. Virchow at-il conquis sa grande autorité, si ce n'est dans les salles d'autopsie de l'hôpital de Wurzburg, d'abord, et puis de la charité

de Berlin? C'est dans ces laboratoires de la mort que des hommes plus jeunes, M. Max Schutze à Bonn, M. de Ruklinghausen à Wurzburg, M. Wagner à Leipzig, suivent la route parcourue avec tant d'éclat par leurs devanciers, et initient les élèves à connaissance des alternatives organiques, souvent si difficiles à constater. Ainsi, l'intervention d'un maître assure à la pratique des autopsies des garanties précieuses de compétence, d'exactude, d'impartialité. »

Não temos ainda uma casa de maternidade para a pratica de partos: esta cadeira continúa falha de meios necessarios para o ensino. Apesar da promessa feita no artigo oitavo dos estatutos, e das reclamações desta faculdade, ainda não julgou-se conveniente a criação dessa casa.

A cadeira de physiologia não tem meios para fazer a mais insignificante experiencia: não tem nem um pequeno laboratorio, nem um aparelho, nem um instrumento. Não pode fazer uma viviseccão para a menor demonstração de um facto biologico. E si, na opinião de C. Bernard, esta sciencia só tem que haver com as realidades objectivas, faltando-lhe a observação e a experimentação faltão-lhe os primeiros elementos e unicos talvez para estabelecer as realidades ou os factos sobre que ella se funda.

Onde estão os recursos para o ensino pratico da medicina legal? onde está seu laboratorio e seu amphitheatro para os exames e autopsias medico-legaes?

Eis a que se acha reduzido o ensino pratico na nossa faculdade. Temos esperado por muitos annos que o governo dirija sua attenção para melhora-lo: mas nada temos obtido. Poderemos esperal-o agora que se promette com alguma soffreguidão? esperemos. Entretanto permitti que em apoio do que digo, eu repita o que disse o nosso distincto collega o Sr. Dr. Souto em tal occasião, no anno passado: « É para lastimar que professores de tantas promessas, sabidos das luctas scientificas, das pejejas da intelligencia nos concursos publicos não possam entregar-se á trabalhos praticos, trabalhos e observações proprias, por falta de meios, de recursos indispensaveis que só podem ser dados pelo Estado.

Por maiores que sejam os seus desejos, elles nada podem fazer com a pobreza de seus ordenados.

Progresso scientifico em nossas faculdades é illusão, phantasma, ou metéoro, que rapido desapparece: aqui não ha, nem pode haver vivendo como vivemos, vida tão desprotegida, esse movimento em que se agitam as faculdades de paizes mais felizes. »

Senhores: é tempo de terminar este tosco trabalho. Precisamos de prompto e enérgico auxilio do governo para remediar e melhorar o ensino medico, para eleva-lo á altura a que elle tem subido nos paizes mais adiantados. Compenetrados da nobre missão que nos é confiada não cessemos, como temos feito sempre, de reclamar dos poderes competentes as medidas necessarias para esse adiantamento. Quando tivermos alcançado tal desideratum poderemos ser ainda mais exigentes nos actos academicos, e tornar mais valioso o diploma. Então á mocidade que pedir ingresso para o templo de Esculapio havemos responder paraphraseando as palavras do erudito escriptor francez: « Tendes de fazer exames muito serios, porque ides receber um diploma de muito valor. Esse diploma vos trará grandes e subidas honras, porque grandes hão de ser as

provas de sciencia e habilitação por que tereis de passar.

Bahia 1 de março de 1871.

Relação das theses sustentadas no anno de 1870.

João Gualberto Ferreira dos Santos Reis — Vícios de conformação da bacia e suas indicações.

Tito de Lima Valverde — Feridas envenenadas.

Americo Alves do Passo — Considerações sobre o clima e molestias mais frequentes da Bahia.

Ernesto Hermelino Ribeiro — Hemorrhagia puerperal e seu tratamento.

João Cancio Nunes de Mattos — Influencia da syphilis sobre a marcha da prenhez.

João Florencio Gomes — Qual a medicação mais proveitosa e conforme a natureza da febre typhica?

Manoel Ignacio de Vasconcellos — Que influencia exercem sobre a vida do feto durante o trabalho do parto as apresentações?

Francisco Borges da Silva — Accidentes produzidos pelo raio.

Antonio Pedro da Silva Castro — Hygiene da mulher em estado de gravidez.

Virgilio Pires de Carvalho e Albuquerque — Hygiene militar em campanha.

Ladislão José de Carvalho e Araujo — Influencia do celibato sobre a saude do homem.

Symphronio Olimpio dos Santos Lima — Affecções carbunculosas no homem.

Paulo Theotonio Marques — Influencia do celibato sobre a saude do homem.

Tiberio Lopes de Almeida — Qual é o melhor tratamento da febre amarella?

Satyro de Oliveira Dias — Do emprego da sangria na congestão cerebral e na apoplexia.

Frederico Augusto da Silva Lisboa — Hygiene da mulher em estado de prenhez.

Manoel Pires de Carvalho — Asphyxia dos recém-nascidos, suas causas, formas, diagnostico e tratamento.

Manoel Botelho Carneiro de Mattos Guerra — Acclimação.

Antonio Garcia Rosa — Chlorose.

Mauricio Bernardo Francisco de Souza — Hemorrhagia traumatica.

Joaquim Pereira da Silva Continentino — Do emprego da sangria na congestão cerebral.

Henrique Ferreira dos Santos Reis — Considerações cirurgicas sobre a região axillar.

Archimino José Correia — Considerações cirurgicas sobre a região axilar.

Deocleciano Pires Teixeira — Asthma.

João Chrisostomo da Matta Bacellar — Tratamento da hernia estrangulada.

José Theodoro de Souza Dantas — Fractura do radio e seu tratamento.

Amancio João Cardoso de Andrade — Qual a neurologia da lingua? Qual a função de cada nervo? Serão todos solidarios?

Ambrosio Philo-Creão. — Das indicações e contra indicações da urethrotomia interna.

Augusto José de Lemos — Qual é o tratamento mais proveitoso para a tísica pulmonar?

Joviniano Reginaldo Alvim — Qual é o melhor tratamento da tísica pulmonar?

José Mariano Barroso — Fracturas do collo do femur e seu tratamento.

Francisco Lino Soares de Andrade — Fractura do tibia e seu tratamento.

João Sabino Vieira — As perturbações funcionaes que se manifestão durante a prenhez dependerão de um estado chloro-anemico ou de uma verdadeira plethora?

Francisco Rodrigues Cardoso — Lesões intestinaes e seu tratamento.

Ernesto Eustaquio de Figueiredo — Do emprego da sangria na congestão e apoplexia do cerebro.

Ernesto Melchades da Silva Pinto — Natureza é causa da febre typhica

Alvaro Bruno Cavalcante de Brito — Hygiene da mulher em estado de gravidez.

Geraldo Francisco da Cunha — Fractura do tibia e seu tratamento.

Elpidio Rodrigues Seixas — Qual é o melhor tratamento da febre-amarella?

Nicolau Alves Pitombo — Erysipela considerada em geral.

Sustentarão theses no dia 13 de maio os seguintes estudantes que vierão do sul:

Arthur Cezar Rios — Hemorrhagia traumatica.

João Telles de Menezes — Queimaduras.

Sustentou these em 2 de setembro;

Isidoro Antonino Nery — Febre.

Verificarão os seus diplomas os seguintes doutores:

Francisco Bento Alexandre de Figueiredo Magalhães, em 29 de março de 1870 — Da febre puerperal.

Germano Michaelis em 6 de Junho de 1870 — Injecção sub-cutanea em geral.

João Raulino de Souza Uchôa, em 2 de agosto — Da retenção d'ourina durante a prenhez e depois do parto.

Habilitarão-se para exercer a pharmacia em 1870

Innocencio Francisco da Cunha.

Antonio Amancio da Veiga Cabral.

Urbino José dos Santos.

Philadelpho Manoel Gouveia.

Asterio Marques de Oliveira.

Dionisio Rodrigues da Costa.

Antonio Pires de Carvalho.

Elpidio Rodrigues da Costa.

Alfredo José Ferreira.

Francisco Querino Bastos Filho.

Licinio José Ferreira.

Guilherme Relave.

Lidio Pereira de Mesquita.

João Vaz de Carvalho.

Francisco das Chagas Araujo Filho.

Alvaro Telles de Menezes.

Francisco Aprigio Veiga.

Antisthenes José Avellino.

Augusto Alves de Abreo.

Candido Job de Carvalho.

Em 8 de junho:

Manuel Tiburcio Garnett.

Verificarão titulos e forão approvados os seguintes pharmaceuticos:

Francisco Ferreira Maia, pela escola medico-cirurgica do Porto, no dia 1 de abril.

Eduardo Candido de Siqueira, pela Sociedade Pharmaceutica de Lisboa, em 27 de junho de 1870.